



UMA ESCOLA VIVA, EM PROL DO
SUCESSO EDUCATIVO E DA QUALIDADE
DE ENSINO

PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALCAIDES DE FARIA

ÍNDICE

I.	A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO	3
II.	VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA	5
1.	MISSÃO E VISÃO.....	6
1.1	Missão.....	6
1.2	Visão	6
1.3	Vetores de Desenvolvimento da Ação Educativa.....	7
III.	CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	9
1.	MEIO ENVOLVENTE.....	9
1.1	Contexto físico e socioeconómico.....	11
2.	ALUNOS	12
2.1	Taxas de Sucesso	12
2.2	Taxa de Abandono Escolar.....	12
3.	RECURSOS HUMANOS	12
3.1	Pessoal Docente.....	12
3.2	Pessoal não Docente.....	13
4.	RECURSOS MATERIAIS	13
IV.	DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	14
1.	ANÁLISE EXTERNA (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS...).....	14
2.	ANÁLISE INTERNA (PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS OU DE MELHORIA...).....	15
V.	PLANO ESTRATÉGICO	16
1.	PROBLEMÁTICAS, OBJETIVOS, OPERACIONALIZAÇÃO	16
	Problemática 1 – Cívismo e Cidadania.....	16
	Problemática 2 – Dinâmica de Agrupamento.....	17
	Problemática 3 – Processo de Ensino e Aprendizagem.....	19
	Problemática 4 – Literacias	21
	Problemática 5 – Funcionamento dos Serviços.....	22
	Problemática 6 – Formação de Recursos.....	23
	Problemática 7 – Escola Inclusiva	23
	Problemática 8 – Prevenção e Segurança.....	25
2.	METAS	25
VI.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	27
1.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	27
2.	INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO	27
3.	CALENDARIZAÇÃO	28
VII.	DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	29

I. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

Assumindo-se como um documento estratégico e, no mesmo passo, instrumentalmente operatório para toda a comunidade educativa do Agrupamento, sem esquecer a natureza informativa, que também enforma, para todos aqueles (alunos, pais, agentes educativos, empregadores, etc.) que buscam oferta e vetores de ação educativa; o projeto educativo constitui-se como um instrumento do exercício da autonomia das escolas, consagrada pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro, e reforçada pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que apoia a tomada de “decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.” (ponto 1, do art.º 8.º, do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril).

Neste quadro, o Projeto Educativo é o “*documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa*”. (alínea (a) do ponto 1 do art.º 9, do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril).

Em conformidade, o Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria apresenta o seu Projeto Educativo para o período de 2014 - 2017, onde se aborda de forma clara, a missão, a visão, as metas e os objetivos a atingir para a concretização da sua função educativa, na descoberta de caminhos para melhorar a atuação do Agrupamento, em prol de uma cultura de trabalho, de rigor e de respeito pelos bens comuns e pelos outros.

Este Projeto Educativo tem em consideração a avaliação dos projetos educativos anteriores e o projeto de intervenção do Diretor; e atende a um amplo diagnóstico da situação existente nas várias escolas que agora constituem o Agrupamento, abrangendo a totalidade dos membros em exercício de funções (corpo docente, assistentes operacionais e assistentes administrativos, serviços especializados de apoio...) e amostras representativas dos encarregados de educação, dos alunos e das associações de pais. Este documento foi construído de forma participada pelos vários agentes da comunidade educativa que foram chamados a pronunciar-se sobre os pontos fortes e os problemas que urge resolver no Agrupamento, bem como sobre as metas e objetivos estratégicos, para que todos se pudessem implicar e, em concomitância, identificar com as linhas de ação do documento. Assume-se, desta forma, como “*o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar*” (Despacho n.º 113/ME/93, de 23 de junho).

Sob o lema *“Uma Escola com Vida, em prol do Sucesso Educativo e da Qualidade do Ensino”*; este documento delineia um verdadeiro plano estratégico para o Agrupamento e constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o que consagra a sua orientação educativa. O projeto educativo do Agrupamento constitui-se como uma referência e um dispositivo para a construção da mudança, para a clarificação das intencionalidades educativas e para a articulação entre os vários níveis de ensino e entre os vários atores educativos.

A elaboração do projeto educativo foi orientada por princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, tendo-se procurado que as suas linhas de ação se adequassem às características e aos recursos do Agrupamento, bem como às solicitações e aos apoios da comunidade em que se insere (Decreto-lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro). Neste sentido, este projeto pretende apontar objetivos e metas comuns para todas as escolas que constituem o seu universo, abrindo caminhos para melhorar a gestão e o funcionamento dos diferentes serviços, com vista à melhoria da qualidade do ensino que o Agrupamento presta aos cidadãos. Podemos dizer que o projeto educativo “cria a matriz de suporte” que irá ser concretizada pelo projeto curricular e pelo plano de atividades do Agrupamento.

II. VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA

Este projeto educativo pretende ser um guia orientador e um dispositivo para a construção da mudança, com vista a dotar a organização de maior autonomia e de mais amplas virtualidades no que ao processo educativo diz respeito. Concebido não como uma cartilha, antes como um processo a percorrer, no sentido de orientar a ação educativa e formativa, com vista a um melhor Agrupamento, dotado de identidade própria e substancial autonomia; cabe pois ao projeto educativo explicitar os princípios e os valores que devem nortear a ação educativa.

É num contexto temporal e social de mudança e de constantes desafios que se enquadra a ação deste Agrupamento, atento a uma realidade social, económica, cultural, tecnológica e educativa em mutação; uma ação que queremos movida por princípios e valores educativos incontornáveis; consciente do direito à educação e à liberdade de ensinar, mas também sob a égide da responsabilização ética e deontológica. Por conseguinte, no decurso da sua ação educativa e formativa, deve o Agrupamento, nas suas dinâmicas de trabalho e interação com a comunidade envolvente, pautar-se por um quadro de valores e princípios orientadores, tais como:

- a) A defesa intransigente de uma formação orientada para o desenvolvimento global da personalidade do aluno, por via da aquisição de competências gerais aos níveis do saber fazer, saber estar e saber ser.
- b) A integridade, no estabelecimento de relações interpessoais de confiança e respeito mútuo, processo fundamental num serviço educativo de qualidade, em prol do humanismo e do respeito pela dignidade de todos os membros da comunidade educativa.
- c) A aposta numa educação orientada para o exercício de uma cidadania responsável, pautada por valores éticos, promovendo hábitos democráticos e cívicos, desde logo no contexto escolar e, de modo extensivo, no espaço público.
- d) A educação para o respeito pelos direitos e garantias fundamentais, no espírito de tolerância e exercício da liberdade individual, dentro dos princípios democráticos e dos valores racional e universalmente tidos como defensáveis, estimulando a capacidade crítica, de debate, de autonomia e de responsabilidade.
- e) O desenvolvimento e reforço, na prática educativa dos seus agentes, de referências éticas, atitudes, afetos, valores na família, na escola e na sociedade.
- f) O acesso democrático à educação sem atender a diferenças de nascimento, raça, sexo, língua, origem nacional ou social, religião, opinião política ou outra.
- g) A criação de oportunidades educativas para todos os alunos, com a flexibilização de diferentes percursos de aprendizagem.
- h) A promoção de competências e de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos que permitam a integração plena na sociedade contemporânea.

- i) A promoção da cultura como fonte essencial no desenvolvimento pessoal dos alunos.
- j) O aprofundamento da dimensão europeia e internacional na formação dos alunos.
- k) A promoção da “Educação para a Saúde”, assente em projetos e ações consentâneas com finalidades educacionais, quer em termos de saúde individual e pública quer no que concerne ao respeito pela dignidade individual de cada um.
- l) A promoção, junto de todos os seus agentes, das múltiplas competências literácicas (literacias: da leitura, da informação, informáticas, digitais, desportivas, visuais...) que permitam aos alunos a integração plena na sociedade.
- m) O reforço, junto dos vários agentes educativos, de uma cultura de implicação e responsabilização na prossecução e consecução dos projetos que o Agrupamento promove e concretiza.
- n) A eficiência, através da gestão racional de todos os recursos postos à disposição do Agrupamento pela comunidade, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado.
- o) A exigência, na promoção de uma atitude de rigor, considerada como condição necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um.
- p) O reconhecimento do mérito daqueles que promovem a valorização da cooperação, potenciando a melhoria contínua do serviço prestado à comunidade.
- q) O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, nas suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspetos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, económicos, científicos, culturais e éticos, que incentive a preservação do equilíbrio e da qualidade ambiental.
- r) O espírito de solidariedade e cooperação entre os diferentes níveis de ensino e as diversas escolas do agrupamento.

1. Missão e Visão

1.1 Missão

O Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria tem como missão dotar todos os alunos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade, tornando-se cidadãos conscientes, responsáveis, autónomos, empreendedores, abertos ao diálogo, capazes de interagir e intervir na realidade e de responder às necessidades emergentes da sociedade.

1.2 Visão

O Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria pugna por uma ação assente numa visão estratégica com vista à consolidação de um serviço educativo de referência, promovendo uma cultura de esforço e exigência, de valores e de princípios de justiça, de igualdade, de respeito pela diferença e solidariedade, como aliás foi o lema das escolas agora agregadas, visando níveis de educação e

formação que capacitem para a concretização de efetivo sucesso escolar e educativo. Nesse encaixe, contando com o envolvimento de todos sem exceção, tem por princípios criar um meio facilitador de organização de dinâmicas de mudança que propiciem aprendizagens significativas, não esquecendo as novas realidade sociais, tecnológicas, educativas e de empregabilidade.

1.3 Vetores de Desenvolvimento da Ação Educativa

- a) Reforço de um ambiente propício à aprendizagem com recurso a meios diversificados e a metodologias que promovam hábitos de trabalho, autonomia na pesquisa, capacidade crítica, criatividade e trabalho em equipa.
- b) Consolidação de uma pedagogia diferenciada, valorizando a diversidade de capacidades e aptidões.
- c) Implementação de estratégias que combatam o insucesso e o abandono escolares.
- d) Articulação dos departamentos curriculares/áreas disciplinares com as bibliotecas escolares: (i) na promoção da literacia da informação (com a definição de programas de desenvolvimento de competências de pesquisa e tratamento da informação adequadas a cada ciclo); (ii) na consecução de atividades de dinamização pedagógica e cultural.
- e) Implementação de medidas tendentes à redução de ocorrências de indisciplina, dentro e fora da sala de aula, em articulação com os planos de turma.
- f) Exploração de projetos transdisciplinares e integradores de saberes.
- g) Consolidação de uma cultura de rigor nas práticas e de colaboração interpares e entre estruturas educativas, assente no trabalho colaborativo de forte empenhamento e comum dedicação.
- h) Articulação efetiva e consistente entre os diferentes níveis de decisão: Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico e outras estruturas intermédias.
- i) Valorização do papel do Diretor de Turma.
- j) Otimização dos vários recursos humanos e materiais envolvidos.
- k) Otimização da ligação Escola / Meio e o estabelecimento de redes de parceria, por via da articulação com instituições do meio: empresas, organismos públicos e privados, entre outros, com vista ao desenvolvimento de projetos comuns.
- l) Reforço da participação de alunos, envolvimento e implicação de Pais e Encarregados de Educação e outros agentes educativos na vida do Agrupamento.
- m) Participação (em) e/ou organização de intercâmbios escolares.
- n) Reforço da articulação pedagógica curricular vertical e horizontal.
- o) Reconhecimento e valorização do Ensino Profissional enquanto oferta educativa relevante na qualificação dos jovens, a par de outras modalidades formativas.
- p) Promoção da motivação e satisfação no trabalho e de níveis de confiança e segurança elevados para que o Agrupamento seja considerado como espaço de apoio e bem-estar necessários à felicidade dos agentes da Comunidade Educativa.

- q) Dinamização e constituição de redes locais entre escolas, instituições e empresas para que sejam partilhados informações, conhecimentos, recursos, boas práticas e estratégias de melhoria.
- r) Assunção da autoavaliação como elemento estratégico de melhoria do sucesso e da qualidade do Agrupamento, numa abordagem informada e atenta, substituindo paulatinamente as orientações induzidas exogenamente por objetivos de melhoria negociados internamente.
- s) Mobilização de docentes com provas dadas no domínio da gestão de situações de indisciplina e com reconhecido mérito avaliativo, para a assunção de turmas que tenham sido referenciadas, no seu percurso *a anteriori*, como problemáticas, quer ao nível comportamental quer de aproveitamento escolar.
- t) Reforço das ações de articulação logística e pedagógica entre os diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento.
- u) Mobilização de esforços conjuntos para a afirmação de uma cultura e identidade própria do Agrupamento, salvaguardando-se, contudo, as idiosincrasias identitárias de cada um dos seus estabelecimentos.
- v) Afirmação de um Agrupamento que seja agente de transformação do meio, com projetos e variedade de ofertas educativas.
- w) Detecção atempada das dificuldades e dos diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes, com vista à implementação de percursos pedagógicos diferenciados.

III. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. Meio envolvente

Localizado no distrito de Braga, na região norte de Portugal, o concelho de Barcelos estende-se numa área aproximada de 379 km². Este concelho está inserido na sub-região do Cávado, correspondendo à NUT III, unidade estatística. O município de Barcelos é limitado a norte pelos municípios de Viana do Castelo e Ponte de Lima, a leste por Vila Verde e por Braga, a sueste por Vila Nova de Famalicão, a sudoeste pela Póvoa de Varzim e a oeste por Esposende.

Este concelho situa-se numa região muito fértil do Minho, onde se desenvolvem atividades no setor primário com a existência de grandes áreas dedicadas à agricultura, nomeadamente produção de forragens para alimentação de animais bovinos, sendo o maior produtor leiteiro nacional, e no subsector da vinicultura, integrando a região demarcada dos vinhos verdes. No setor secundário é a sede de grupos económicos com dimensão nacional e internacional. A olaria e a cerâmica são atividades características desta região com uma forte tradição artesanal, onde estão instalados vários nomes importantes da nossa cultura tradicional, publicamente reconhecidos. A indústria têxtil, com forte implantação neste concelho, atravessa uma crise generalizada.

O Concelho de Barcelos, pela Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro que instituiu a nova reorganização administrativa do território das freguesias, integra 61 freguesias, com uma população de 120 391 habitantes, de acordo com o Censos de 2011, e registou uma perda global de 1,4%, na última década, consequência da redução da natalidade e do aumento do fluxo de emigração.

O Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria, formalmente constituído em 2012, afirma-se como uma nova realidade no panorama educativo da nossa região, agregando escolas que cobrem um território que se estende do centro para nascente do concelho de Barcelos e integra alunos oriundos de freguesias de marcada importância na afirmação da identidade local, pelo seu dinamismo, mas também pela sua genuinidade cultural. A área de influência do Agrupamento de Escolas desdobra-se em duas zonas com características diferentes. Uma área urbana - cidade de Barcelos -, onde se insere a Escola Secundária Alcaides de Faria, sede do Agrupamento; área em que se destacam os serviços, o comércio e a indústria. Uma outra área, mais híbrida, onde a ruralidade se irmana com a indústria e se situa a norte do rio Cávado, abrangendo as freguesias de Lama, Oliveira, Ucha, Areias S. Vicente, Manhente, Galegos S. Martinho e Galegos Santa Maria. Esta zona é caracterizada pela existência de micro e pequenas empresas (olaria e indústria têxtil) com características familiares que, no contexto atual, têm vindo a sofrer o impacto da crise económica que afeta, naturalmente, estes setores de atividade, com consequências nefastas para a situação económica das famílias. Os estabelecimentos de educação que ficam mais afastados da escola sede, situam-se num raio de 15 km, contudo, entre os vários estabelecimentos verifica-se uma distância média de 3 km. A rede escolar é servida pelos transportes públicos e pelo transporte ferroviário.

O Agrupamento agrega realidades que, tendo em conta o seu desiderato comum – uma educação de qualidade, não escondem as suas idiossincrasias muito peculiares: a Escola Secundária Alcaides de Faria, escola tipicamente urbana e com longas décadas de existência, e o anterior Agrupamento de Escolas de Manhente, mais recente mas, de forma viva, articulando o espaço rural com a proximidade urbana. Cada uma destas realidades, entretanto irmanadas num objetivo comum, pretende não só a concretização de um agrupamento que se quer ambicioso nas suas estratégias de ação, mas também, numa sinergia de esforços, a afirmação de uma realidade outra, sem desmerecer o passado e as marcas identitárias das escolas que lhe estão na origem. A força deste Agrupamento, que queremos que se afirme de forma indelével nos destinos da educação do concelho, virá, com certeza, da assunção das suas peculiaridades e, no mesmo passo, da salvaguarda das qualidades de cada estabelecimento, ou seja, agregando o valor acrescentado que cada unidade educativa pode gerar em prol de uma educação de qualidade.

Assim, sob a égide dos patronos Alcaides de Faria, que ficaram conhecidos na História de Portugal, há mais de seis séculos (aquando da 2.^a Guerra Fernandina com Castela), pela sua lealdade e heroicidade na defesa do Castelo de Faria, em Barcelos, este Agrupamento de escolas, sem deixar de ser fiel às raízes da escola que lhe deu nome, a uma identidade cultural e organizacional muito atenta à formação para o mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, fornecedora de massa crítica de qualidade para as universidades, inclui também as virtuosidades da formação básica que o anterior Agrupamento de Escolas de Manhente já proporcionava.

O meio onde se enquadram os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento é considerado rico em termos culturais, nomeadamente no âmbito do artesanato, sobretudo a arte de trabalhar o barro, património histórico, folclore, bandas musicais, associações culturais, recreativas e desportivas, o que se traduz numa mais-valia para situações de aprendizagens significativas por parte dos alunos. O Agrupamento conta ainda com a participação da comunidade envolvente na vida do mesmo, plasmada na celebração de protocolos, apoios e colaboração mútua. A cedência de espaços, os patrocínios, os intercâmbios, os subsídios, a formação, a promoção da saúde e da segurança têm sido, igualmente, apoios efetivos por parte da autarquia e de outras entidades. Para o desenvolvimento do Plano Anual de Atividades, o Agrupamento conta com importantes parcerias celebradas com várias entidades, entre as quais se destacam: Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria; Rede de Bibliotecas Escolares de Barcelos (com a qual está vinculada por protocolos escritos); empresas que têm proporcionado a formação em contexto de trabalho aos alunos dos cursos de educação e formação e cursos profissionais; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos; Associação Cultural ZOOM; I.P.C.A.; Câmara Municipal de Barcelos; Academia de Xadrez de Barcelos; Centro de Estudos Profissionais Kerigma; Associação de Pais e Amigos das Crianças (APAC); Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI); Escola Segura; entre outras.

1.1 Contexto físico e socioeconómico

O Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria é constituído por 10 estabelecimentos de educação e ensino: dois Jardins de Infância (Jardim de infância de Manhente e Jardim de infância de Oliveira), duas escolas do 1.º ciclo do ensino básico (Escola Básica de Lama, Escola Básica de Oliveira) e quatro Escolas Básicas do 1.º ciclo com Jardins de Infância integrados, (Escola Básica de Galegos Santa Maria, Escola Básica de Galegos S. Martinho, Escola Básica de Areias e Escola Básica de Ucha), a Escola Básica de Manhente com 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e a Escola Secundária Alcaides de Faria com 3.º ciclo que é a escola sede do Agrupamento. De uma forma geral, o parque escolar não apresenta grandes constrangimentos para a realização da ação educativa, devido às obras de requalificação realizadas na maioria dos estabelecimentos de educação e ensino.

O Agrupamento integra alunos de estratos sociais diferenciados, sendo significativa a proveniência de famílias com baixos recursos. Os Pais e Encarregados de Educação embora apresentem uma escolaridade média/baixa têm, em muitos casos, grandes expectativas relativamente ao futuro dos seus educandos. Relativamente ao nível profissional dos pais, verifica-se um leque de profissões diversificado, a maior parte dos Pais e Encarregados Educação são trabalhadores por conta de outrem, do setor secundário e terciário. É de salientar, também, um aumento de pais desempregados, resultado da crise económica e social em que se vive. Os dados apresentados pelos Serviços de Ação Social Escolar, relativamente ao número de alunos apoiados, confirma o perfil socioeconómico traçado. No ano letivo 2013/2014, 1138 alunos (44,5%) receberam auxílios económicos, sendo 423 alunos (16,5%) que usufruíram de escalão A e 715 alunos (28%) usufruíram do escalão B.

No que diz respeito ao acompanhamento dos educandos e tendo em conta os dados recolhidos junto dos diretores de turma, professores titulares de turma e educadoras titulares de grupo, é referido que um número significativo dos encarregados de educação vai à escola sempre que pretende informar-se sobre o desempenho do seu educando, embora a maioria, fá-lo de facto, quando convocado, quer através da caderneta do aluno quer por contacto telefónico. Os encarregados de educação das crianças da Educação Pré-escolar e dos alunos do 1º Ciclo mantêm uma relação mais próxima e estreita com as educadoras e com os professores. A frequência dos contactos Escola/Família tende a diminuir com o aumento da idade dos alunos e é realizada com o docente titular grupo/turma na Educação Pré-Escolar e 1º CEB e com o Diretor de Turma nos restantes ciclos.

Os Pais e Encarregados de Educação estão representados por associações de pais interventivas e atuantes. Participam com frequência nas atividades promovidas pelo Agrupamento, pois consideram que quanto maior for a interação e o envolvimento Família/Escola, melhor será o sucesso educativo dos seus educandos.

2. Alunos

No ano letivo 2013/2014, frequentam este Agrupamento de Escolas os seguintes alunos:

Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria				
Total de alunos - 2 752				
Educação Pré-escolar	1.º Ciclo do Ensino Básico	2.º Ciclo do Ensino Básico	3.º Ciclo do Ensino Básico	Ensino Secundário
246	405	153	858	1090

Dos alunos que frequentam o 3.º Ciclo do Ensino Básico, 24 frequentam um Curso de Educação e Formação – Tipo 2

Dos alunos matriculados no Ensino Secundário, 453 frequentam o Ensino Profissional.

Com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente (NEE) estão a frequentar o Agrupamento 53 alunos, apresentando problemáticas nos domínios cognitivo, emocional e sensorial, com a seguinte distribuição:

Educação Pré-escolar	1.º Ciclo do Ensino Básico	2.º Ciclo do Ensino Básico	3.º Ciclo do Ensino Básico	Ensino Secundário
2	8	7	18	18

2.1 Taxas de Sucesso

	Agrupamento	Nacional
Básico	90,6%	88,6%
Secundário	89,0%	81,2%

2.2 Taxa de Abandono Escolar

Agrupamento	1,3126%
-------------	---------

3. Recursos Humanos

3.1 Pessoal Docente

Educação Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB e Ens. Sec.	Educação Especial
12	26	14	160	4

3.2 Pessoal não Docente

Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicos Superiores
61	13	3

4. Recursos materiais

O Agrupamento dispõe de recursos técnico-pedagógicos e equipamentos fundamentais que proporcionam qualidade às aprendizagens dos alunos, bem como à formação contínua e à aprendizagem ao longo da vida dos seus agentes educativos.

Os estabelecimentos da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, encontram-se em bom estado de conservação, verificando-se, no entanto, a falta de alguns materiais didáticos e equipamentos informáticos destinados à prática educativa.

A Escola Básica de Manhente com 1.º, 2.º e 3.º Ciclos funciona num edifício de construção relativamente recente, tendo entrado em funcionamento no ano letivo de 1994/95. É do tipo T24, composta por um edifício principal de três blocos retangulares de dois pisos interligados por corredores interiores em forma de E. A escola tem sido alvo de pequenas intervenções de manutenção, nomeadamente pintura exterior, arranjo das casas de banho e melhoramento dos espaços exteriores. Pode-se considerar que a escola está relativamente bem estruturada e bastante bem equipada. As salas possuem computadores e projetores, estando algumas delas equipadas com quadros interativos. Possui um pavilhão gimnodesportivo, uma ludoteca, sala de estudo, sala de informática, gabinetes para os Serviços de Ensino Especial e para os Serviços de Psicologia e Orientação.

A Escola Secundária Alcaides de Faria com 3.º ciclo, sede do Agrupamento, é uma escola com mais de 50 anos ao serviço da comunidade e que foi alvo de obras de beneficiação. Revela boas condições de trabalho, com espaços e equipamentos limpos e cuidados, dispondo dos recursos necessários e suficientes ao desenvolvimento da sua atividade. Conta com laboratórios destinados à lecionação das ciências experimentais, salas de informática, salas para clubes, salas de aula e instalações de apoio, espaços desportivos, pátios de recreio, recintos polivalentes cobertos e zonas de convívio. Dispõe ainda de gabinetes onde funcionam os Serviços de Educação Especial e os Serviços de Psicologia e Orientação.

O Agrupamento conta, ainda, com quatro Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares com boas infraestruturas, acervo e serviços de referência, integradas nas suas dimensões organizacional e pedagógica, em prol do desenvolvimento das diversas literacias junto dos alunos.

IV. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Apresenta-se o diagnóstico estratégico que contempla os resultados da análise externa e da análise interna dos fatores que condicionam a atuação do Agrupamento, tendo por base as considerações emitidas pelos vários agentes da comunidade educativa, que participaram na identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos, bem como a análise dos relatórios de prossecução dos projetos educativos, assim como o de autoavaliação. De modo a reunir esta informação e, tendo em conta que qualquer organização age em interação com o meio ambiente em que atua, foi levada a cabo a análise das realidades das escolas que constituem o Agrupamento, identificando-se os pontos fortes e os pontos fracos e reconhecendo-se as ameaças e as oportunidades. Os resultados estão sistematizados na matriz síntese – matriz SWOT (strengths, weaknesses, opportunities, threats). Esta avaliação permite não só aquilatar o grau de exposição do Agrupamento a condicionantes externas, como também orientar estrategicamente as ações a desenvolver, com vista à redução dos riscos externos identificados e à melhoria dos serviços prestados.

1. Análise externa (oportunidades e ameaças...)

Oportunidades	Ameaças/constrangimentos
<ul style="list-style-type: none">- Visibilidade dos projetos existentes no agrupamento;- Prolongamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos;- Parcerias estabelecidas com várias entidades;- A existência de novas instalações que proporcionam melhores condições de ensino e aprendizagem;- Parcerias com instituições e empresas da comunidade facilitadoras de uma formação diferenciada e orientada para a inserção na vida pós escolar;- Maior autonomia nas deliberações do Agrupamento;- Diferentes valências (a incrementar) dos recursos humanos do Agrupamento, com vista à prossecução de um Plano de Formação abrangente;- Organização por ciclos que permite a sequencialidade das aprendizagens da Educação Pré-escolar ao ensino secundário.	<ul style="list-style-type: none">- Impacto da crise socioeconómica atual na vida do Agrupamento quer ao nível da componente humana (nomeadamente alunos), quer ao nível dos recursos materiais didático-pedagógicos;- Turmas com elevado número de alunos;- Financiamento insuficiente para a manutenção de equipamentos;- Mudanças constantes no mercado de trabalho;- Baixa natalidade;- Estabelecimentos de ensino privado muito próximos, na zona de influência pedagógica;- Centro de Formação não dá resposta às necessidades de formação do Agrupamento;- Legislação que condiciona uma oferta educativa mais adequada às necessidades da região;- Os transportes com horários desajustados;- Insuficiência de pessoal docente para apoio educativo e atendimento de solicitações de alunos com dificuldades de aprendizagem;- Elevado número de alunos que beneficiam da ação social escolar;- Alteração frequente do quadro normativo que regula o sistema de ensino e o funcionamento das escolas públicas;- Desvalorização do estatuto profissional do pessoal docente e do pessoal não docente.

2. Análise interna (Pontos fortes e pontos fracos ou de melhoria...)

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Promove atividades diversificadas de complemento curricular e de animação pedagógica associadas à educação para a cidadania, para os valores, para a saúde e para o ambiente; - Aplica, com equidade, os critérios de avaliação em vigor; - Promove um clima adequado ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; - Promove e desenvolve, através dos seus diferentes agentes, competências de recolha, compreensão e sistematização da informação; - Assume uma cultura de responsabilidade e exigência em relação à conservação/manutenção dos seus diferentes espaços; - Dinamiza ações no âmbito da educação para a saúde; - Garante de condições de segurança de pessoas, espaços e instalações; - Apresenta uma boa imagem no exterior; - Política de inclusão com impacto na erradicação do abandono escolar; - Dinâmicas das lideranças intermédias no incremento da articulação vertical e horizontal e na tomada de decisões conducentes ao estabelecimento de estratégias na melhoria; - Serviço prestado pelas Bibliotecas Escolares no apoio às aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; - Diversidade de projetos, parcerias internas e atividades que no seu âmbito são desenvolvidas; - Imagem positiva do Agrupamento por parte de alunos, professores e funcionários; - Empenho dos elementos da comunidade educativa; - Oferta educativa e rede de parcerias e protocolos com incidência na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na diversidade de oportunidades de aprendizagem; - Cooperação entre docentes, diretores de turma, professores titulares de turma, serviços especializados de educação especial e parceiros, na referência e no acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais; - Cooperação com os Órgãos Autárquicos (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia); - Regime de funcionamento das escolas do 1.º Ciclo; - A existência de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e da Componente de Apoio à Família (CAF), para os tempos livres antes e após horário letivo da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, assegurados pelas associações de pais e/ou juntas de freguesias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura de autorregulação pouco consistente; - Défice de materiais didáticos e equipamentos informáticos destinados à prática educativa (Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo); - Número de assistentes operacionais insuficientes para as necessidades do Agrupamento; - Dificuldades de algumas famílias em acompanharem o processo educativo dos seus filhos; - Agravamento das situações de incumprimento das regras por parte dos alunos, com indisciplina dentro e fora da sala de aula; - Défice no serviço de controlo de entrada e saída de alunos no principal portão de entrada das escolas com 2.º e 3.º ciclos e Secundário; - Serviços de cantina, bar e papelaria com registos de insatisfação por parte dos seus utentes (nomeadamente alunos); - Higiene e limpeza das instalações escolares; - Défice de envolvimento dos recursos (que não apenas docentes...) na prossecução de iniciativas conjuntas em prol de um Plano de Atividades mais rico e articulado; - Deficiente articulação entre as diferentes escolas e estruturas do Agrupamento; - Espaços escolares de convívio e socialização algo desumanizados; - Alguma perda de alunos na transição de ciclos por fatores exógenos ao Agrupamento; - Alguma burocracia constatável na profusão de documentos e formulários; - Formação contínua de recursos humanos; - Défice no que toca a projetos e iniciativas comuns envolvendo as diferentes escolas do Agrupamento; - Promoção e divulgação de projetos e iniciativas do Agrupamento junto da comunidade educativa; - Vigilância dos alunos nos espaços escolares.

V. PLANO ESTRATÉGICO

Com o Projeto Educativo pretende-se clarificar e focar a missão e a visão estratégica para o Agrupamento enquanto organização educativa, definindo-se para tal um plano de ação coerente e orientado com vista à prossecução dos seus objetivos. Neste sentido, este projeto educativo focaliza a sua intervenção na procura e consolidação de um ensino, que queremos de excelência, com vista ao prosseguimento da melhoria da qualidade educativa e dos serviços prestados.

Assim, e como principal núcleo de ação deste projeto educativo, elencam-se, de seguida, as principais opções estratégicas, sistematizadas em oito (8) áreas de intervenção, cada uma delas com os objetivos e metas a atingir e respetivos moldes de operacionalização.

1. Problemáticas, Objetivos, Operacionalização

Problemática 1 – Civismo e Cidadania

Objetivos:

1. Sensibilizar a comunidade educativa para a globalidade das questões relacionadas com as atitudes e os valores de uma educação para a cidadania;
2. Oferecer atividades de complemento curricular e de animação pedagógica associadas à educação para a cidadania, para os valores, para o ambiente e para a saúde;
3. Criar, desde o início, hábitos, atitudes e comportamentos cívicos, não só em relação ao ambiente, mas também a si próprio e aos outros;
4. Promover o trabalho colaborativo;
5. Elaborar projetos de intervenção que mobilizem a comunidade educativa;
6. Contribuir para a criação de uma dimensão europeia e internacional da cidadania;
7. Promover o desenvolvimento sociomoral dos adolescentes;
8. Contribuir para uma maior interação Escola/Família;
9. Realizar ações de sensibilização cívica e cidadã que envolvam os diferentes atores do processo educativo;
10. Fomentar a socialização através de atividades com espírito solidário;
11. Responsabilizar os alunos pelos seus atos, fazendo cumprir com rigor o Regulamento Interno e atendendo ao Estatuto do Aluno e Ética Escolar;
12. Promover uma cultura de aceitação dos outros;
13. Prevenir situações de violência em contexto escolar (precauendo situações como o *bullying* e outras de natureza disruptiva);
14. Promover um conjunto de atividades diversificadas que se adequem às medidas disciplinares aplicadas, contribuindo desse modo para a assunção da responsabilidade individual num contexto coletivo.

Operacionalização:

1. Fazer cumprir com maior rigor o respeito pelas normas de convivência de acordo com o Regulamento Interno e outras disposições legais em vigor;
2. Trabalho em equipa;
3. Reorientação dos objetivos da Educação para a Saúde e Cidadania, para a assunção de uma verdadeira cidadania;
4. Articulação dos objetivos das diferentes disciplinas com os objetivos da Educação para a Cidadania;
5. Maior envolvimento dos alunos nas diferentes fases dos projetos e não só na sua execução;
6. Promoção de assembleias de turma e de alunos;
7. Reuniões periódicas: alunos, professores, pais e encarregados de educação, funcionários, Direção e outros órgãos de gestão e administração;
8. Estabelecimento de parcerias com outras instituições, entidades ou grupos;
9. Realização de intercâmbios com escolas europeias e de outros continentes;
10. Valorização da cultura do aluno;
11. Adequação do espaço físico de atendimento aos Pais e Encarregados de Educação;
12. Promoção de uma postura crítica que permita ao aluno refletir sobre si mesmo e sobre a realidade que o rodeia;
13. Envolvimento da comunidade educativa em projetos de intervenção.

Problemática 2 – Dinâmica de Agrupamento

Objetivos:

1. Oferecer atividades de complemento curricular e de animação pedagógica associadas à educação para a cidadania, para os valores, para a saúde e para o ambiente;
2. Envolver ativamente os diferentes agentes da ação educativa;
3. Sensibilizar para o papel da cultura na construção da identidade dos alunos e para a forma como esta favorece uma abertura a outros modos de pensar e agir;
4. Intervir numa perspetiva educativa junto dos pais, encarregados de educação e familiares dos alunos;
5. Melhorar a eficácia da comunicação entre as diferentes estruturas e intervenientes no processo educativo;
6. Promover a divulgação adequada de todos os projetos, iniciativas e atividades;
7. Providenciar a criação de um gabinete ou assessoria de comunicação, em articulação direta com o Diretor, capaz de acautelar não só uma eficiente (e eficaz) tarefa de divulgação de informação aos utentes, quer interna (alunos) quer externamente (pais e encarregados de educação, comunidade envolvente, instituições...); como também assegurar a edição de publicações do Agrupamento;

8. Promover a articulação de propostas individuais, de Departamentos Curriculares/Áreas Disciplinares, do Conselho de Professores Titulares de Turma, de Conselhos de Turma, da Direção, dos Serviços Técnico-Pedagógicos, da Associação de Estudantes, da Associação de Pais, dos Assistentes Operacionais e dos Assistentes Técnicos pertencentes à comunidade escolar, na concretização de projetos transversais, não apenas de natureza curricular, mas também de cariz cultural, a fim de enriquecer o Plano Anual de Atividades do Agrupamento;
9. Aproveitar os dados obtidos pela avaliação das atividades, com vista ao reforço das boas práticas pedagógicas e culturais e à correção do que tiver que ser melhorado;
10. Prover uma eficiente articulação pedagógica e logística entre as diferentes estruturas pedagógicas e técnico-pedagógicas do Agrupamento, de forma a prover-se concomitância quer nas tomadas de posição quer na ação concreta das várias estruturas;
11. Fomentar a implicação e responsabilização dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, de forma a estimular e valorizar o esforço da Escola;
12. Incrementar e divulgar o envolvimento dos diferentes agentes da Comunidade Educativa na direção, administração e gestão, numa perspetiva de reforço da democracia participativa;
13. Incentivar hábitos de trabalho onde pontifiquem a reflexão metódica e a abertura crítica à inovação e à mudança;
14. Apostar na integração dos elementos que entram de novo no Agrupamento, para que tal se constitua como uma mais-valia para todos os intervenientes e para a comunidade educativa;
15. Promover e enriquecer os canais de comunicação entre a comunidade educativa, nomeadamente recorrendo ao uso das novas tecnologias da informação (e-mail institucional; página eletrónica oficial do Agrupamento; dispositivos eletrónicos de difusão da informação – ecrãs; etc.);
16. Incrementar a participação da Escola em iniciativas de âmbito nacional;
17. Reforçar a articulação escola – meio, criando e gerindo espaços bem delimitados de informação, de forma a divulgar as atividades e projetos desenvolvidos;
18. Enriquecer a articulação escola-meio pela promoção e realização de eventos que envolvam a participação dos pais e encarregados de educação e a comunidade educativa no seu todo;
19. Fomentar o sentido de pertença e espírito de corpo no seio do Agrupamento, com vista à prossecução e consecução dos desideratos deste projeto educativo.

Operacionalização:

1. Trabalho em equipa;
2. Envolvimento contínuo e regular das Associações de Estudantes e de Pais e Encarregados de Educação;
3. Levantamento de necessidades;
4. Questionários de auscultação de opiniões;
5. Metodologia de projeto;

6. Interdisciplinaridade / Equipas Pedagógicas / Equipas de Trabalho;
7. Propostas que atendam aos interesses dos alunos, numa perspetiva formativa;
8. Reuniões/Assembleias de turma e de alunos com encarregados de educação;
9. Reformulação fundamentada de atividades;
10. Criação de projetos de desenvolvimento educativo/clubes e/ou equipas de trabalho que integrem os diferentes agentes educativos, no âmbito da componente não letiva;
11. Criação de condições para o acompanhamento de festas e atividades extracurriculares;
12. Divulgação na página eletrónica do Agrupamento (com as atualizações que se mostrarem necessárias em função da sua evolução), do Plano Anual de Atividades do Agrupamento e dos relatórios periódicos de consecução do mesmo;
13. Divulgação na página eletrónica do Agrupamento (com as atualizações que se mostrarem necessárias em função da sua evolução), do Projeto Educativo e do Projeto Curricular de Agrupamento;
14. Divulgação atempada, na página eletrónica do Agrupamento, de informações úteis a alunos, pais e encarregados de educação, empregadores e outras entidades;
15. Criação de um Gabinete (ou Assessoria) de Comunicação que acautele a qualidade dos fluxos de comunicação interna e com o exterior;
16. Definição/criação de espaços de divulgação da informação relativa às atividades, sob a supervisão do Gabinete de Comunicação (ou Assessoria) em articulação com a equipa que acompanha a operacionalização do PAA;
17. Atribuição / distribuição / responsabilização de espaços informativos em locais do Agrupamento;
18. Implementação de mecanismos de divulgação de boas práticas e resultados;
19. Utilização de modelos de atuação partilhada, colaborativa e com distribuição das responsabilidades pelos elementos da Comunidade Escolar;
20. Envolvimento e responsabilização da comunidade escolar / educativa em ações e projetos globais do Agrupamento (Dia Aberto do Agrupamento; revista escolar *Alcaides*; entrega dos Diplomas; etc.)
21. Realização recorrente de ações de sensibilização / (in)formação para pais e encarregados de educação, em articulação com as diferentes associações de pais do Agrupamento;
22. Realização de reuniões regulares entre o Diretor (e sua equipa) e as associações de pais e encarregados de educação do Agrupamento.

Problemática 3 – Processo de Ensino e Aprendizagem

Objetivos

1. Promover o sucesso escolar;
2. Promover a aquisição de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos;

3. Contribuir para a construção de um conjunto de atividades estruturadoras de um projeto de intervenção na área do Apoio Educativo, dentro e fora da sala de aula;
4. Refletir sobre um conjunto de ações educativas que visem ajudar a promover a aquisição de métodos de estudo e de trabalho autónomo;
5. Analisar, construir e utilizar diferentes técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem;
6. Aplicar, com rigor, os critérios de avaliação específicos de cada área disciplinar, em articulação com os critérios gerais de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico;
7. Promover a formação, a prática da investigação e a inovação educacional dos professores;
8. Apostar na generalização das novas tecnologias informáticas, quer ao nível da gestão escolar, quer no domínio das metodologias de ensino e aprendizagem;
9. Levar os professores a uma dinâmica de aplicação das TIC no desenvolvimento do seu trabalho;
10. Consolidar a utilização de ferramentas online de apoio e complemento à atividade letiva, nomeadamente potenciando a utilização da plataforma Moodle ou outra similar;
11. Partilhar a reflexão, os materiais, os projetos e as experiências nos seus contextos de trabalho;
12. Consolidar a integração de recursos disponíveis nas bibliotecas escolares na planificação de estratégias de ensino e aprendizagem;
13. Reforçar a articulação efetiva entre os docentes e as bibliotecas escolares do Agrupamento no que toca à promoção da leitura recreativa em ambiente escolar, à concretização das metas literárias em vigor (emanadas pela tutela), à materialização dos desideratos do Plano Nacional de Leitura, à participação em projetos comuns;
14. Consolidar a global informatização do espaço escolar, com vista ao incremento de um mais amplo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação;
15. Concentrar todos os recursos do Agrupamento no processo ensino e aprendizagem dos alunos, sob o lema do rigor e da exigência intelectual, promovendo a integração das diferentes formas de alcançar o conhecimento, apostando na articulação vertical e horizontal de conteúdos e na ligação ao mundo que existe fora da escola;
16. Promover e incentivar a atitude reflexiva nas diferentes aprendizagens e nas posições assumidas pelos alunos nos seus trabalhos escritos;
17. Fomentar a implicação e a responsabilização dos pais e encarregados de educação no processo educativo, de forma a estimular e valorizar o esforço da Escola;
18. Promover a inovação pedagógica com recurso a novas e mais atuais estratégias educativas, sem descurar a componente tecnológica de hoje, que faz parte da realidade quotidiana dos alunos;
19. Distinguir, anualmente, os alunos que se destaquem pelo sucesso escolar, desportivo, de cidadania e de representatividade;
20. Promover a inclusão educativa e social dos alunos.

Operacionalização:

1. Trabalho em equipa;
2. Utilização de metodologias ativas;
3. Adoção de uma pedagogia diferenciada, valorizando a diversidade de capacidades e aptidões;
4. Implementação de projetos transdisciplinares;
5. Recurso a uma grande variedade de fontes de informação;
6. Reforço dos fundos documentais das bibliotecas escolares do Agrupamento com itens documentais adequados às necessidades curriculares e de formação geral dos alunos;
7. Reforço e consolidação das interações docentes / alunos / bibliotecas escolares;
8. Reforço do papel do professor no rastreio de problemas e conflitos;
9. Maior ponderação na atribuição do cargo de Diretor de Turma;
10. Otimização dos recursos físicos e humanos;
11. Promoção de um plano de apoio à integração de novos alunos na Escola, nomeadamente na Educação Pré-escolar; 1.º; 5.º; 7º e 10º anos de escolaridade;
12. Levantamento de causas possíveis do insucesso escolar e apresentação de propostas tendentes à sua superação;
13. Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
14. Flexibilização curricular;
15. Aposta na formação contínua dos professores;
16. Diversificação da oferta formativa;
17. Colocação na página/plataforma Internet do Agrupamento de materiais de apoio educativo relativos aos conteúdos das disciplinas dos diferentes Departamentos Curriculares (utilização das plataformas digitais);
18. Consolidação de uma plataforma digital interativa que articule as diferentes dimensões da vida do Agrupamento, desde as pedagógicas às de funções logísticas e administrativas.

Problemática 4 – Literacias

Objetivos

1. Desenvolver competências leitoras no que concerne à apropriação e construção de sentidos;
2. Desenvolver o processo ensino-aprendizagem no contexto das diferentes literacias;
3. Promover a leitura junto da Comunidade Educativa;
4. Participar em concursos de âmbito local e nacional, ligados às diferentes literacias (Concurso Nacional de Leitura; Plano Nacional de Leitura; entre muitos outros);
5. Consolidar competências de pesquisa, seleção e tratamento da informação em diversos suportes;
6. Promover a utilização das novas tecnologias informáticas no domínio das metodologias de ensino e aprendizagem;

7. Sensibilizar para a necessidade de aquisição de variadas competências literárias (das tecnológicas e informacionais às cívicas e sociais);
8. Consolidar um maior envolvimento dos diferentes atores educativos (docentes, discentes, pais e encarregados de educação...) com as bibliotecas escolares do Agrupamento, que também são eixos fundamentais no processo educativo;
9. Apostar na generalização das novas tecnologias informáticas, quer ao nível da gestão escolar, quer no domínio das metodologias de ensino e aprendizagem.

Operacionalização:

1. Implementação de ações que capacitem os alunos para o acesso, seleção e tratamento da informação na construção de novos conhecimentos;
2. Realização de ações articuladas, entre os docentes e as Bibliotecas Escolares, que capacitem os alunos para:
 - a) busca de informação adequada aos temas de pesquisa;
 - b) seleção e tratamento de informação pertinente;
 - c) elaboração de trabalhos que respeitem os direitos de autor e que se pautem pela honestidade intelectual;
 - d) a aplicação consistente de normas na apresentação formal de trabalhos de pesquisa;
3. Operacionalização e realização do Concurso Nacional de Leitura;
4. Participação no Plano Nacional de Leitura;
5. Designação formal de um professor de contacto / coordenador PNL na escola que, coadjuvado por uma equipa e em articulação com a biblioteca escolar, promova e operacionalize junto dos seus pares determinações emanadas pelo Plano Nacional de Leitura;
6. Programação de estratégias articuladas que incluam recursos documentais em atividades de leitura.

Problemática 5 – Funcionamento dos Serviços

Objetivos:

1. Melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Escola;
2. Promover a qualidade das relações interpessoais;
3. Personalizar o atendimento dos Pais e Encarregados de Educação pelos Diretores de Turma;
4. Promover uma maior eficácia no desempenho;
5. Incrementar processos de autoavaliação dos serviços;
6. Valorizar a formação contínua;
7. Melhorar a eficácia da comunicação;
8. Apostar na generalização das novas tecnologias informáticas, quer ao nível da gestão escolar, quer no domínio das metodologias de ensino e aprendizagem.

Operacionalização:

1. Racionalização/ otimização dos recursos;
2. Auscultação regular dos utentes dos diferentes serviços, com vista a eventuais alterações;
3. Acompanhamento dos modelos de autoavaliação dos serviços, envolvendo os diferentes agentes educativos;
4. Adequação do espaço físico de atendimento aos Pais e Encarregados de Educação na escola com 2.º e 3.º ciclos;
5. Racionalização de espaços;
6. Formação contínua;
7. Implementar mecanismos que aumentem a eficácia da comunicação;
8. Promoção de uma cultura de trabalho disciplinado e metódico.

Problemática 6 – Formação de Recursos

Objetivos

1. Promover a atualização de conhecimentos e competências que favoreçam o desempenho;
2. Sensibilizar todos os elementos da Comunidade Escolar para a procura de formação adequada e contextualizada para se poderem construir as mudanças a implementar no futuro;
3. Definir, de acordo com os ciclos de avaliação de desempenho, as prioridades de formação dos diferentes agentes educativos;
4. Melhorar a qualidade do funcionamento das escolas do Agrupamento.

Operacionalização

1. Promoção de condições para que se realize formação em TIC junto de todos os agentes da comunidade escolar;
2. Elaboração de um plano de formação destinado aos diferentes agentes educativos, que atenda às necessidades específicas sentidas e detetadas;
3. Viabilização de formação continuada e certificada no seio da comunidade escolar, com recurso a eventuais/potenciais “formadores residentes”;
4. Promoção regular de ateliês, oficinas ou *workshops*, com potencial formativo, junto dos elementos da comunidade educativa.

Problemática 7 – Escola Inclusiva

Objetivos

1. Promover a educação de todos os indivíduos independentemente das diferenças individuais;
2. Assegurar a efetiva formação / educação / inclusão de pessoas com deficiência, de acordo com o espírito da declaração de Salamanca;
3. Prover a planificação de programação educativa, com vista a atender à diversidade de características e necessidades das crianças e jovens com necessidades educativas especiais;

4. Acautelar a integração / inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no seio da comunidade educativa;
5. Desenvolver respostas educativas, assentes em boas práticas, de modo a concretizar-se uma escola mais inclusiva;
6. Assegurar e acompanhar o desenvolvimento de currículos específicos individuais;
7. Identificar respostas diferenciadas e a disponibilizar no âmbito da educação especial;
8. desencadear mecanismos de autorregulação e monitorização da educação especial;
9. Providenciar formação no âmbito da educação especial (conhecimento de conceitos básicos; estratégias e técnicas de ação / intervenção; atitudes e comportamentos; etc.) junto dos diferentes agentes da comunidade escolar (docentes; assistentes operacionais e técnicos; pais e encarregados de educação; outros);
10. Envolver pais e encarregados de educação de crianças com necessidades educativas especiais no processo avaliativo dos seus educandos (participar na elaboração do P.E.I.; solicitar revisão do P.E.I.; ter conhecimento e possuir um exemplar desse documento; participar na avaliação, entre outros);
11. Estabelecer parcerias e/ou protocolos de colaboração com entidades do meio envolvente no âmbito das dinâmicas da educação especial e da inclusão pedagógica e social.

Operacionalização

1. Implementação de boas práticas de inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no quotidiano educativo do Agrupamento;
2. Criação de dinâmicas que contribuam para a interiorização de valores e atitudes no respeito pela diferença, envolvendo a comunidade educativa;
3. Promoção e realização de iniciativas conjuntas que envolvam a participação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais;
4. Realização de ações de formação, palestras e outras iniciativas de sensibilização (curtas ou mais distendidas no tempo), no âmbito da educação especial, junto dos diferentes agentes da comunidade escolar (docentes; assistentes operacionais e técnicos; pais e encarregados de educação; outros);
5. Identificação de recursos a mobilizar (psicólogo, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, outros...), com vista à prossecução dos objetivos da educação especial, mas também na prossecução do que é proposto no ponto anterior (formação de pessoal assistente e docente);
6. Identificação de respostas diferenciadas (a realizar pelos agentes educativos envolvidos no processo) e a disponibilizar no âmbito da educação especial, designadamente no que tange a alunos surdos, cegos, de baixa visão, perturbação do espectro autismo; multideficiência;
7. Participação efetiva dos pais e encarregados de educação no processo educativo e avaliativo do seu educando com necessidades educativas especiais.

Problemática 8 – Prevenção e Segurança

Objetivos

1. Garantir condições de segurança de pessoas, espaços e instalações;
2. Promover e exigir o cumprimento de normas de higiene e segurança;
3. Cumprir com rigor o controlo de entrada/saída das escolas com os 2.º e 3.º ciclos e o ensino secundário;
4. Promover ações de sensibilização / formação no âmbito da higiene, saúde e segurança no trabalho;
5. Acautelar a monitorização / manutenção / atualização dos procedimentos e dispositivos e equipamentos de proteção individual e coletiva existentes nos estabelecimentos do Agrupamento;
6. Promover situações de simulação de incêndio e acidentes (envolvendo forças de segurança e comunidade escolar);
7. Manter atualizado os plano de emergência dos diferentes estabelecimentos do Agrupamento;
8. Manter em bom estado de conservação a sinalização básica de segurança nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

Operacionalização

1. Divulgação de procedimentos básicos de segurança;
2. Verificação regular da segurança de equipamentos, bem como da sinalização de segurança;
3. Manutenção da operacionalidade do plano de emergência;
4. Realização de ações de sensibilização / (in)formação, junto dos agentes educativos, sobre higiene, saúde e segurança no trabalho;
5. Realização coordenada, com entidades de segurança e proteção locais, de ações de simulação de incêndio e outros acidentes em espaço escolar.

2. Metas

Considerando os princípios e valores que norteiam o Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria, as linhas de ação do seu projeto educativo, com vista à prossecução de um efetivo sucesso, assente no rigor e numa cultura de responsabilidade; considerando a diversidade de alunos e ofertas educativas; as potencialidades do seu corpo docente e as virtualidades dos alunos que anualmente se inscrevem e renovam o seu percurso nas diferentes escolas do Agrupamento; considerando aquilo que são pontos fortes, mas sem perder de vista aquilo que podemos sempre melhorar; as metas deste projeto educativo mobilizar-se-ão pelo trabalho dos nossos recursos e pelo empenho e dedicação que requeremos aos nossos alunos. As prioridades, em termos de metas a alcançar, devem pois passar por:

1. No domínio do sucesso escolar (resultados)

Sendo um desafio à capacidade do Agrupamento para fazer mais e melhor em todos os domínios, e com particular incidência na obtenção de um sucesso escolar efetivamente fundado, este projeto educativo não poderia deixar de apontar metas quantificáveis, em todos os ciclos, para os resultados das diferentes disciplinas; para as taxas de transição, de aprovação e de abandono escolar dos cursos do ensino regular; para as taxas de conclusão e de empregabilidade dos cursos profissionais; e para os resultados nos exames nacionais. As referidas metas têm como referência o que foi alcançado nos últimos três anos.

Neste ponto, dada a abrangência das metas a que o Agrupamento se propõe, remetemos a vossa leitura para o documento anexo a este projeto, onde se dá conta, de forma exaustiva, das metas mencionadas.

2. No domínio da relação Escola / Família

2.1 Reforçar o envolvimento das famílias no acompanhamento diário permanente da situação escolar dos seus educandos (reuniões semanais com os diretores de turma; professores titulares de turma e educadores).

2.2 Aumentar a participação de pais e encarregados de educação nas reuniões com os diretores de turma / professor titular de turma / educador.

2.3 Aumentar a participação de pais e encarregados de educação nas atividades do Agrupamento.

3. No domínio das literacias e da promoção da leitura

3.1 Aumentar o número de alunos que participam em iniciativas do Plano Nacional de Leitura.

3.2 Aumentar o número de professores envolvidos em projetos de leitura, articulados com as bibliotecas Escolares do Agrupamento.

3.3 Reforçar a taxa de renovação anual documental dos acervos das bibliotecas escolares.

3.4 Providenciar-se a devida inscrição, sob supervisão dos diretores de turma, de todos os alunos que frequentam pela primeira vez o Agrupamento, enquanto leitores/utentes das bibliotecas da Unidade Orgânica.

4. No domínio das atitudes e comportamentos

4.1 Reduzir em 5% ao ano o nível de ocorrências de situações de indisciplina (dentro e fora da sala de aula).

VI. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1. Monitorização e avaliação do projeto educativo

A avaliação do Projeto Educativo deve ser contínua e participada, insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação. A avaliação constitui-se, assim, como um mecanismo de regulação da ação do Agrupamento, que deverá permitir não só aferir a exequibilidade do projeto e os resultados alcançados, como também fomentar a reflexão e a promoção de boas práticas, com vista à melhoria dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade do Agrupamento em geral. Este processo de monitorização visa, entre outros propósitos, contribuir para a melhoria do desempenho de todos os agentes educativos, da qualidade dos serviços e da coerência e harmonia das ações da sua direção. Beneficia a ação coletiva e auxilia na tomada de decisão, com vista a contribuir para a eficácia da dinâmica organizacional. Com a avaliação do Projeto Educativo pretende-se obter informação sobre:

- Avaliação do seu próprio poder de intervenção na realidade escolar.
- Avaliação do grau de consecução das ações que se vão gerando em seu torno.
- Avaliação da implementação e do desenvolvimento das ações consignadas no plano estratégico.
- Detecção da necessidade de ajustamentos ou alterações a efetuar.
- Apuramento de desvios face às metas traçadas.
- Detecção dos obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação.
- Obtenção de informação sobre a concretização no Plano Anual de Atividades e dos objetivos e metas explicitadas no Projeto Educativo.

2. Instrumentos de monitorização e de avaliação

Como instrumentos de monitorização elencamos alguns que vão permitir compreender de um modo sistemático o que está a resultar e a falhar na implementação do Projeto Educativo.

- Relatórios anuais dos resultados escolares.
- Relatórios do PAA.
- Atas dos diferentes órgãos de administração e gestão do Agrupamento.
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa.
- Relatório da avaliação interna.
- Questionários para avaliar o grau de satisfação dos vários elementos da comunidade.

3. Calendarização

O Projeto Educativo do Agrupamento deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.

Feita a avaliação final, a apresentar no término do ciclo deste Projeto Educativo, ter-se-á uma visão global de todo o processo e aferir-se-á a eficácia das estratégias implementadas e os resultados obtidos.

A avaliação do Projeto Educativo é contínua e é da responsabilidade do Conselho Geral do Agrupamento.

VII. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Serão dinamizadas ações de divulgação do Projeto Educativo depois de aprovado em Conselho Geral do Agrupamento. O Agrupamento levará a cabo este processo quer junto da comunidade educativa, quer no meio envolvente. A divulgação operacionalizar-se-á através dos órgãos da Unidade Orgânica e das estruturas intermédias, assumindo tal tarefa junto dos alunos, dos pais e dos encarregados de educação. Deverá ser divulgado ao pessoal docente e não docente, às associações de estudantes, às associações de pais e encarregados de educação, à autarquia e aos parceiros locais. Para além disso, deverá ser distribuído um exemplar a cada estabelecimento de ensino e estará ainda disponível um exemplar deste projeto, para consulta, nos Serviços Administrativos, nas papelarias, nas bibliotecas escolares e na página eletrónica do Agrupamento.